



Carlton Road Academy - Arranjos Específicos do Local para Salvaguarda e Proteção Infantil

 Lorena Reed 	
 Versão 	2h00
 Eficaz a partir de 	01/09/23
 Data da próxima revisão 	31/08/24

Introdução

Este documento estabelece as disposições para salvaguarda e proteção infantil na Carlton Road Academy.

A Carlton Road Academy está comprometida com a salvaguarda e incentiva uma forte cultura de vigilância nesta área.

Este documento faz parte do portfólio integrado de salvaguardas e deve ser lido ao lado:

- Parceria Voyage Education: Política de Salvaguarda da Confiança e Proteção Infantil;
- Parceria Voyage Education: Política e Procedimento para alegações e preocupações levantado em relação ao pessoal, pessoal de fornecimento, empreiteiros e voluntários
- Parceria Voyage Education: Código de Conduta do Pessoal
- Parceria Voyage Education: Política de frequência
- Parceria Voyage Education: Política de Uso Aceitável
- Parceria Voyage Education: Política CME
- Parceria Voyage Education: Política de denúncia de irregularidades
- Parceria Voyage Education: SEND e Política de Deficiência
- Parceria Voyage Education: Código de Conduta do Pessoal
- DfE Mantendo as Crianças Seguras na Educação – Setembro de 2023;
- Trabalhando juntos para proteger as crianças – julho de 2018
- Arranjos locais para gerenciar alegações emitidas através do órgão local relevante
Salvaguarda da Parceria;
- A Lei da Criança de 1989 e 2004;
- A Lei das Crianças e do Serviço Social de 2017;
- A Lei da Educação de 2002;

Para efeitos deste documento, a seguinte terminologia deve ser considerada:

Salvaguardar e promover o bem-estar das crianças refere-se ao processo de proteção das crianças contra maus-tratos; prevenir prejuízos à saúde ou ao desenvolvimento físico e mental das crianças; garantir que as crianças cresçam em circunstâncias consistentes com a prestação de cuidados seguros e eficazes e tomar medidas para permitir que todas as crianças tenham os melhores resultados.

A protecção das crianças refere-se aos processos empreendidos para proteger as crianças que foram identificadas como sofrendo ou em risco de sofrer danos significativos.

Pessoal refere-se a todos aqueles que trabalham para ou em nome da Academia, a tempo inteiro ou parcial, temporário ou permanente, a título remunerado ou voluntário.

DSL refere-se ao Líder de Proteção Designado na Academia.

Criança/aluno inclui todos os menores de 18 anos.

Pai refere-se aos pais biológicos e outros adultos que desempenham o papel de pais, por exemplo, padrastos, cuidadores adotivos e pais adotivos.

Equipe principal e contatos**Contatos baseados na Academia**

Nome	Papel
Clare Coyle	Professor cabeça
Lorena Reed	Líder de proteção designado
Tracy Johnson	Vice-líder designado de proteção
Laura Alexandre	Oficial de segurança eletrônica
Lorena Reed	Evitar chumbo de serviço
Lorena Reed	Professor Designado para Cuidar Crianças
Lorena Reed	Professor designado para previamente procurado Depois dos filhos
Todos os itens acima podem ser contatados através do escritório da Academia em (01205 364674)	

Outros contactos úteis

Agência / Contato	Detalhes do contato
Parceria Voyage Education - Escritório Central, Casa de risco	01205 331900
Dina Parla – Líder de proteção de confiança	01205 335335
Maxine Cunningham – Líder de melhoria e inclusão da Trust SEND	01205 316822
Caroline Nixon – Líder de Atendimento de Confiança	01205 332743
Corinna Wright – Líder de Melhoria de Confiança	01205 319900
Clare Willerton - Diretora de Educação	01205 337057
David Radford protegendo o administrador por meio do secretário do conselho	01205 331900
Centro de contato de assistência social infantil Conselho do Condado de Lincolnshire	01522 782111
Assistência Social Infantil – Equipe de Plantão de Emergência Conselho do Condado de Lincolnshire	01522 782333

Oficial Designado (LADO) Conselho do Condado de Lincolnshire	01522 554674
Linha infantil	0800 1111
Serviço de informações NSPCC	0808 800 5000
Linha de aconselhamento sobre denúncias de irregularidades da NSPCC	0800 028 0285

Uma abordagem centrada e coordenada na criança para salvaguardar

Todos os funcionários e voluntários da escola são uma parte importante do sistema mais amplo de proteção das crianças. Este sistema é descrito na orientação legal Trabalhando Juntos para Proteger as Crianças.

Proteger e promover o bem-estar das crianças é responsabilidade de todos. Todos os que entram em contacto com as crianças e as suas famílias têm um papel a desempenhar. Para cumprir esta responsabilidade de forma eficaz, todos os profissionais certificar-se-ão de que a sua abordagem é centrada na criança. Isto significa que consideraremos, em todos os momentos, o que é melhor para a criança.

Nenhum profissional pode ter uma visão completa das necessidades e circunstâncias de uma criança. Para que as crianças e as famílias recebam a ajuda certa no momento certo, todos os que com elas entram em contacto têm um papel a desempenhar na identificação de preocupações, na partilha de informações e na tomada de medidas imediatas.

A salvaguarda e a promoção do bem-estar das crianças são definidas, para efeitos do presente guia, como:

- proteger as crianças de maus-tratos
- prevenir o comprometimento da saúde ou do desenvolvimento físico e mental das crianças
- garantir que as crianças cresçam em circunstâncias consistentes com a prestação de cuidados seguros e eficazes, e
- tomar medidas para permitir que todas as crianças tenham os melhores resultados.

Crianças inclui todos os menores de 18 anos.

O Líder de Proteção Designado (DSL):

- é membro da Equipe de Liderança Sênior
- estará disponível durante o período letivo para que os funcionários da escola discutam qualquer salvaguarda preocupações
- tem status e autoridade dentro da Academia para desempenhar as funções do cargo, incluindo alocar recursos e apoiar e dirigir outros funcionários
- é devidamente treinado, com atualizações regulares
- é capaz de compreender os riscos únicos associados à segurança on-line e possui conhecimento relevante e capacidade atualizada necessária para manter as crianças seguras enquanto estão on-line na escola

- reconhece os riscos adicionais que as crianças com necessidades educacionais especiais e deficiências enfrentam on-line e tem a capacidade de apoiar as crianças com SEND para se manterem seguras on-line
- atua como fonte de apoio, aconselhamento e conhecimento para a comunidade da Academia
- atua como ponto de contato com os parceiros de salvaguarda
- tem conhecimento prático dos procedimentos locais
- informa a equipe sobre os cursos de treinamento e as políticas mais recentes sobre proteção
- mantém registros escritos detalhados de todas as preocupações usando My Concern e garante que a criança os registros de proteção estão atualizados
- discutir com o Diretor quaisquer preocupações complexas; especialmente em investigações em andamento sob a seção 47 da Lei da Criança de 1989 e investigações policiais, incluindo estar ciente da exigência de que as crianças tenham um adulto apropriado
- promover resultados educacionais conhecendo a questão do bem-estar, da salvaguarda e da proteção infantil que as crianças necessitadas estão enfrentando ou já experimentaram e identificando o impacto que essas questões podem estar tendo na frequência, no envolvimento e no desempenho das crianças na escola
- apoiar o pessoal docente para fornecer apoio acadêmico adicional ou ajustes razoáveis para ajudar as crianças que têm ou tiveram um assistente social a atingir o seu potencial, reconhecendo que mesmo quando a intervenção legal de assistência social termina, ainda há um impacto duradouro nos resultados educativos das crianças
- atuar como fonte de apoio, aconselhamento e conhecimento para todos os funcionários
- considerar se as preocupações encaminhadas a ele/ela precisam ser encaminhadas ao Departamento de Crianças Serviços de Assistência Social; ou qualquer outra agência, como Early Help, Channel Program, Serviço de Divulgação e Barramento e quando um crime foi cometido à polícia
- atuar como ponto de contato com os parceiros de salvaguarda
- garante que quando um aluno sai da Academia, seu arquivo de proteção infantil seja repassado para a nova escola (separadamente do arquivo principal do aluno e garantindo um trânsito seguro) e a confirmação de recebimento seja obtida dentro de 5 dias para uma transição no meio do ano
- participa e/ou contribui para conferências de proteção infantil
- coordena a contribuição da Academia para planos de proteção infantil
- desenvolve vínculos efetivos com agências estatutárias e voluntárias relevantes, incluindo o PSL
- mantém contato com o 'gerente de caso' e o Oficial Designado (LADO) para proteção infantil preocupações em casos que dizem respeito a um membro do pessoal
- faz a ligação com outros funcionários relevantes (Academia e multiagências) em questões de segurança, proteção e bem-estar (incluindo segurança online e digital) e ao decidir se deve fazer um encaminhamento para que as necessidades das crianças sejam consideradas holisticamente
- estabelecer ligação com a equipe de apoio à saúde mental quando as preocupações de salvaguarda estiverem ligadas a doenças mentais saúde
- promove o envolvimento de apoio com os pais/responsáveis na salvaguarda e promoção do bem-estar das crianças, inclusive quando as famílias podem estar enfrentando circunstâncias desafiadoras
- incentiva uma cultura de ouvir as crianças e de ter em conta os seus desejos e sentimentos
- garante que a política e os procedimentos de proteção infantil sejam revisados e atualizados anualmente, mantém contato com o Líder de Salvaguarda da Confiança e o Diretor (quando a função não é desempenhada pelo Diretor), conforme apropriado
- disponibiliza publicamente a política de proteção infantil, no site da Academia ou por Outros significados.

- segue a política de escalonamento do LSP quando os casos não estão progredindo de forma aceitável
maneiras; e
- reunir, comparar e analisar, conforme apropriado, todas as informações relevantes para fins de garantia de qualidade.

O Vice-Líder Designado de Salvaguarda:

É treinado no mesmo nível do DSL e, na ausência do DSL, desempenha as funções necessárias para garantir a segurança e proteção contínuas dos alunos. Em caso de ausência prolongada do DSL, o suplente assumirá todas as funções acima.

Crianças potencialmente em maior risco de danos

Qualquer criança pode beneficiar de Apoio Social ou Ajuda Precoce, mas algumas crianças podem ter um risco aumentado de abuso. Muitos factores podem contribuir para um aumento do risco, incluindo preconceito e discriminação, isolamento, exclusão social, problemas de comunicação, relutância por parte de alguns adultos em aceitar que o abuso pode ocorrer e questões contextuais de salvaguarda.

Para garantir que todos os nossos alunos recebam proteção igual, daremos atenção especial às crianças que:

- estão sujeitos a Planos de Criança Carente ou de Proteção à Criança ou têm outros cuidados sociais
envolvimento
 - é uma criança sob tutela ou uma criança que esteve anteriormente sob tutela
 - são deficientes ou têm necessidades educacionais especiais
 - estão recebendo educação domiciliar eletiva
 - têm necessidades educativas especiais (quer tenham ou não escolaridade obrigatória,
Plano de Saúde e Assistência)
 - são jovens cuidadores
 - mostram sinais de serem levados a comportamentos anti-sociais ou criminosos, incluindo envolvimento em
gangues e associação com grupos do crime organizado
 - estão frequentemente ausentes/desaparecem dos cuidados ou de casa
 - estão em risco de escravatura moderna, tráfico, exploração criminosa ou exploração sexual
 - corre o risco de ser radicalizado ou explorado
 - está em uma situação familiar que apresenta desafios para a criança, como uso indevido de drogas e álcool,
problemas de saúde mental em adultos e violência doméstica
 - estão fazendo uso indevido de drogas ou álcool
 - retornaram para a casa da família após um período sob cuidados
 - são requerentes de asilo
 - estão morando longe de casa / são criados de forma privada
 - são vulneráveis a serem intimidados ou a se envolverem em intimidação
 - estão vivendo em alojamento temporário
 - estão vivendo estilos de vida transitórios
 - estão sem teto
 - são vulneráveis à discriminação e aos maus-tratos com base na raça, etnia, religião, deficiência ou sexualidade
 - não tem inglês como primeira língua
 - estão em risco de abuso baseado na "honra", como mutilação genital feminina ou violência forçada
- Casado
- estão dentro do sistema judicial
 - tem um membro da família na prisão ou é afetado por ofensa parental
 - estão ausentes da educação por períodos prolongados e/ou em ocasiões repetidas, persistentemente ausentes
ou ausentes da educação

- tem necessidade de saúde mental ou necessita de apoio de saúde mental

Esta lista fornece exemplos de grupos adicionalmente vulneráveis e não é exaustiva. Uma consideração especial inclui o fornecimento de informações e recursos protegidos em línguas comunitárias e formatos acessíveis para crianças com necessidades de comunicação.

Crianças com necessidades educativas especiais ou deficiência

(Inserir nome da Academia) reconhece que crianças e jovens com necessidades educativas especiais e deficiências podem enfrentar desafios adicionais de salvaguarda. Podem existir barreiras adicionais ao reconhecer o abuso e a negligência, tais como:

- suposições de que indicadores de possível abuso, como comportamento, humor e lesões relacionar-se com a deficiência da criança sem maior exploração;
- o potencial das crianças com NEE e deficiência serem desproporcionalmente impactadas por comportamentos como o bullying, sem mostrarem quaisquer sinais exteriores; e
- barreiras de comunicação e dificuldades em superá-las.

Alegações contra adultos

- Quando for feita uma alegação contra qualquer adulto (remunerado e voluntário) que trabalhe na Academia, nossos procedimentos definidos deverão ser seguidos. Os procedimentos completos para lidar com alegações ou preocupações de baixo nível contra adultos podem ser encontrados na Política e Procedimento da Parceria Voyage Education: Alegações e Preocupações levantadas em relação ao pessoal, pessoal de fornecimento, contratados e voluntários

Se você tiver alguma dúvida sobre um adulto trabalhando na Academia, entre em contato com:

Nome	Papel	Número de contato
Clare Coyle	Professor cabeça	01205 364674

Se a sua preocupação estiver relacionada ao Diretor, entre em contato com:

Nome	Papel	Número de contato
Clara Willerton	Diretor de Educação	01205 337057

Treinamento de equipe

É importante que todo o pessoal receba formação que lhes permita reconhecer os possíveis sinais de abuso, negligência e exploração e saber o que fazer se tiverem alguma preocupação.

Todos os funcionários realizarão treinamento todo mês de setembro, abrangendo, no mínimo:

- Sinais e sintomas de abuso e negligência (incluindo segurança online)
- Procedimentos locais para responder a preocupações
- A política de comportamento da Academia
- Resposta às crianças que desaparecem na educação
- O código de conduta da equipe
- Gestão de alegações.

- Política de Utilização Aceitável

O nível de formação adicional que o pessoal receberá baseia-se na sua função.

Recrutamento mais seguro

Nossa Academia cumpre os requisitos de Keeping Children Safe in Education (DfE 2023) e do LSP, realizando as verificações exigidas e verificando a identidade, qualificações e histórico de trabalho do candidato.

- Pelo menos um membro de cada painel de recrutamento terá concluído um recrutamento mais seguro formação nos últimos **2 anos**.
- Todo o pessoal relevante é informado da legislação relevante e das suas obrigações de divulgar informação relevante.
- A Academia obtém confirmação por escrito de agências de fornecimento ou organizações terceirizadas de que o pessoal da agência ou outros indivíduos que possam trabalhar na Academia foram devidamente verificados.
- Os professores estagiários serão verificados pela Academia ou pelo fornecedor de formação, de quem será obtida a confirmação por escrito.
- A Academy and Trust mantém um único registro central de verificações de recrutamento realizado no Every System

Voluntários

Todos os voluntários que trabalham na Carlton Road Academy serão avaliados quanto ao risco e serão submetidos a verificações proporcionais ao seu trabalho na Academia, ao seu contato com os alunos e à supervisão que lhes é fornecida.

Sob nenhuma circunstância um voluntário que não tenha sido devidamente verificado ficará sem supervisão.

Empreiteiros

A Academia verifica a identidade de todos os empreiteiros que trabalham no local e solicita ao DBS verificações de lista barrada quando exigido pelas orientações legais. Os empreiteiros que não tenham sido submetidos a verificações não poderão trabalhar sem supervisão enquanto os alunos estiverem no local.

Segurança do local

Os visitantes da Academia, incluindo prestadores de serviços, são solicitados a fazer login e recebem um crachá, que confirma que têm permissão para estar no local. Os pais que estão simplesmente entregando ou recolhendo seus filhos não precisam se inscrever. Todos os visitantes devem observar os regulamentos de salvaguarda e saúde e segurança da Academia. O Diretor exercerá julgamento profissional para determinar se algum visitante deve ser acompanhado ou supervisionado enquanto estiver no local.

Arranjos escolares estendidos e fora do local

Todas as atividades estendidas e fora do local estão sujeitas a uma avaliação de risco para satisfazer os requisitos de saúde, segurança e proteção. Quando atividades escolares estendidas são fornecidas e gerenciadas pela Academia, aplicam-se nossas próprias políticas e procedimentos de proteção infantil. Se outras organizações fornecerem serviços ou atividades no nosso site em nome da nossa Academia, verificaremos se elas possuem procedimentos apropriados em vigor, incluindo procedimentos de recrutamento mais seguros.

Quando os nossos alunos participam em atividades fora do local, incluindo visitas diurnas e residenciais e atividades relacionadas com o trabalho, verificaremos se existem medidas eficazes de proteção infantil.

Ensinando nossos alunos sobre proteção

Ensinamos nossos alunos sobre como estar seguros e como se manter seguros por meio de um currículo PSHE abrangente. O currículo é orientado pelos principais títulos:

- **Manter e permanecer seguro**
- **Crescendo e mudando**
- **Relacionamentos**
- **Ser responsável**
- **Sentimentos e emoções**
- **Manter-se saudável**
- **Segurança informática e online**
- **Dinheiro é importante**

Os temas são repetidos anualmente e têm conteúdo progressivo. Além disso, cada grupo anual tem aulas adicionais semestrais sobre segurança online. Reconhecemos que os computadores e tablets não são a única fonte de dispositivos on-line para os nossos alunos. Nossos alunos aumentaram o acesso a relógios interativos inteligentes e telefones celulares.

Semanas temáticas específicas e dias letivos também se concentram em manter e permanecer seguros. Exemplos como a semana anti-bullying, a semana de segurança on-line, a segurança da água e o cyberbullying são características do currículo de longo prazo. No entanto, o detalhe do conteúdo é determinado pelas necessidades atuais das turmas/grupos anuais. Por exemplo, a segurança ferroviária pode constituir uma prioridade em anos ou grupos específicos. É importante que o conteúdo curricular adicional seja orientado pelas necessidades atuais e seja proativo e não reativo. Outros exemplos seriam perigo estranho, segurança no trânsito, segurança noturna de fogueira, treinamento em primeiros socorros para alunos e ciclismo.

A Academia mantém relações de trabalho estreitas com agências e instituições de caridade locais e nacionais que mantêm as crianças seguras, como NSPCC, National Network Rail, Royal Life Saving Society, CEOP, NHS e muito mais. Isso garante que a Academia use as orientações mais atualizadas para planejar, ensinar, revisar e atualizar nossa oferta curricular.

Procedimentos de Proteção Infantil

Reconhecendo o abuso

Para garantir que os nossos alunos estão protegidos contra danos, precisamos de compreender que tipos de comportamento constituem abuso e negligência.

Abuso e negligência são formas de maus-tratos. Alguém pode abusar ou negligenciar uma criança, infligindo-lhe danos, por exemplo, batendo-lhe, ou deixando de agir para evitar danos, por exemplo, deixando uma criança pequena sozinha em casa.

As crianças nem sempre estão preparadas ou são capazes de falar sobre as suas experiências de abuso e/ou nem sempre reconhecem que estão a ser abusadas. O abuso pode ser cometido por homens ou mulheres adultos e por outras crianças e jovens. As crianças podem correr risco de danos dentro e fora da escola. Exercitar a curiosidade profissional e saber o que procurar é vital para o início

identificação de abuso e negligência para que o pessoal possa identificar casos de crianças que possam necessitar de ajuda ou protecção.

Manter as Crianças Seguras na Educação (DfE 2023) refere-se a quatro categorias de abuso. Estes são apresentados no Apêndice Um juntamente com indicadores de abuso.

Agindo

Qualquer criança, em qualquer família e em qualquer escola, pode tornar-se vítima de abuso. Os funcionários devem sempre manter uma atitude de "isso pode acontecer aqui". Pontos-chave que a equipe deve lembrar para agir são:

- sempre agir no melhor interesse da criança
- siga o Caminho de Bem-Estar da Academia
- relate sua preocupação imediatamente ao DSL, para que eles possam informar se uma ação imediata é necessária
- não comece sua própria investigação
- compartilhe informações apenas com base na necessidade de conhecimento – não discuta o assunto com colegas, amigos ou familiares
- preencha um registro de preocupação no MyConcern
- procure apoio para si mesmo se estiver angustiado.

A partilha precoce de informações é vital para a identificação, avaliação e atribuição eficazes de serviços apropriados. Isto inclui quando surgem os primeiros problemas ou quando a criança já é conhecida da autoridade local.

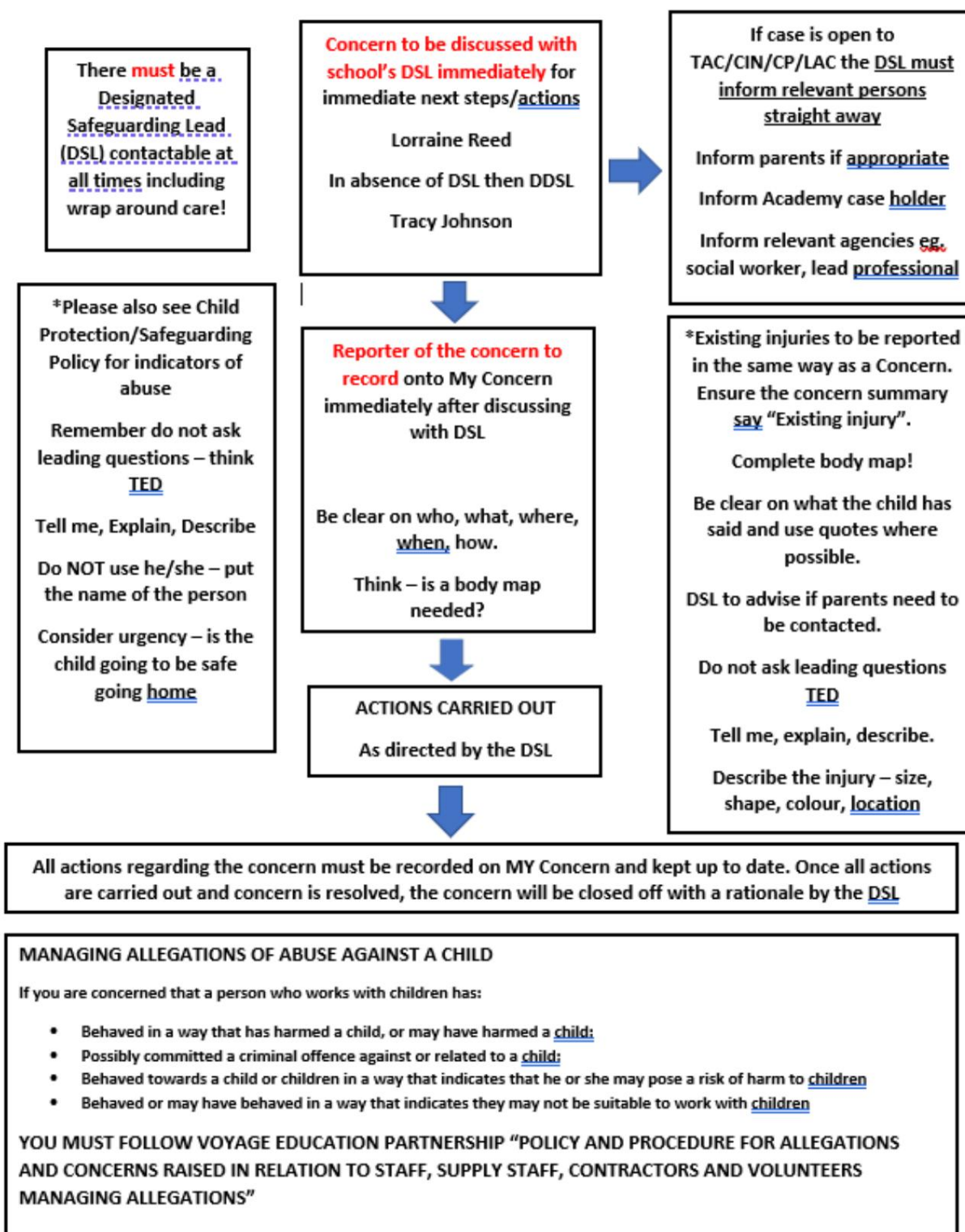
Se você está preocupado com o bem-estar de um aluno

Haverá ocasiões em que os funcionários poderão suspeitar que um aluno pode estar em risco. O comportamento do aluno pode ter mudado, o seu trabalho artístico pode ser bizarro, ele pode escrever histórias ou poesias que revelam confusão ou angústia, ou podem ter sido notados sinais físicos. Nestas circunstâncias, os funcionários tentarão dar ao aluno a oportunidade de falar e perguntar se estão bem ou se podem ajudar de alguma forma.

A equipe deve registrar essas preocupações iniciais seguindo o processo acordado da Academia usando 'MyConcern'. Se o aluno revelar que está sendo prejudicado, a equipe deverá seguir os conselhos abaixo. Após uma conversa inicial com o aluno, se o membro da equipe tiver dúvidas, ele deverá discutir suas preocupações com o DSL.

Carlton Road Academy

WELFARE CONCERNS PATHWAY



Se um aluno revelar a você

Reconhecemos que os alunos nem sempre estão prontos para partilhar ou reconhecer que estão a ser abusados, portanto, quando um aluno revela o abuso, é necessária muita coragem para o fazer.

Podem sentir vergonha, especialmente se o abuso for sexual; o agressor pode ter ameaçado o que aconteceria se contassem; podem ter perdido toda a confiança nos adultos; ou podem acreditar, ou ter sido informado, que o abuso é culpa sua. Às vezes, eles podem não estar cientes de que o que está acontecendo é abusivo.

Se um aluno falar com um membro do pessoal sobre quaisquer riscos para a sua segurança ou bem-estar, o membro do pessoal irá, no momento apropriado, informar o aluno que, para o ajudar, deverá passar a informação ao DSL. O momento em que dizem isso ao aluno é uma questão de julgamento profissional. Durante as conversas com os alunos, a equipe irá:

- permita que eles falem livremente
- mantenha a calma e não reaja exageradamente
- dê acenos tranquilizadores ou palavras de conforto - 'Sinto muito que isso tenha acontecido', 'Quero ajudar', 'Isso não é culpa sua', 'Você está fazendo a coisa certa ao falar comigo'
- não tenha medo dos silêncios
- sob nenhuma circunstância faça perguntas investigativas – como quantas vezes isso aconteceu, se acontece com irmãos ou o que a mãe do aluno pensa sobre isso

- num momento apropriado, diga ao aluno que, para ajudá-lo, o membro da equipe deve repassar a informação e explicar a quem e por quê
- não oferece automaticamente nenhum toque físico como conforto
- evite advertir a criança por não revelar antes. Dizer coisas como 'Eu gostaria que você tivesse me contado sobre isso quando tudo começou' pode ser interpretado pela criança como significando que ela fez algo errado

- diga ao aluno o que acontecerá a seguir
- relatar verbalmente ao DSL, mesmo que a criança tenha prometido fazer isso sozinha
- Adicione uma 'preocupação' a 'MyConcern' o mais rápido possível, cuja notificação será enviada ao DSL

- procure apoio se se sentirem angustiados.

Quando houver uma preocupação de salvaguarda, o Diretor, os DSL e o pessoal garantirão que os desejos e sentimentos da criança sejam tidos em conta ao determinar que medidas tomar e que serviços prestar. O MyConcern é bem promovido, facilmente compreendido e facilmente acessível para permitir que as crianças denunciem abusos com confiança, sabendo que as suas preocupações serão tratadas com seriedade e sabendo que podem expressar com segurança as suas opiniões e dar feedback.

As ações tomadas em resposta aos desejos e sentimentos de uma criança serão registradas no MyConcern.

Notificando os pais

A Academia normalmente procurará discutir quaisquer preocupações sobre um aluno com seus pais.

Isto deve ser tratado com sensibilidade e a DSL entrará em contato com os pais em caso de preocupação, suspeita ou divulgação.

Nosso foco é a segurança e o bem-estar do aluno. Portanto, se notificar os pais puder aumentar o risco para a criança ou agravar o problema, será primeiro solicitado aconselhamento junto dos cuidados sociais das crianças e/ou da polícia antes de os pais serem contactados.

Confidencialidade e compartilhamento de informações

Todo o pessoal compreenderá que as questões de protecção da criança justificam um elevado nível de confidencialidade, não só por respeito ao aluno e ao pessoal envolvido, mas também para garantir que a informação divulgada no domínio público não comprometa as provas.

A equipe só deve discutir preocupações com o DSL (ou com o Deputado na sua ausência). Essa pessoa decidirá então quem mais necessita da informação e difundi-la-á com base na "necessidade de saber".

No entanto, após uma série de casos em que os líderes seniores da escola não conseguiram agir de acordo com as preocupações levantadas pelos funcionários, Keeping Children Safe in Education (2023) enfatiza que qualquer membro do pessoal pode contactar o serviço social infantil ou a linha de apoio dedicada da NSPCC se estiver preocupado sobre uma criança.

As informações de protecção infantil serão armazenadas e tratadas de acordo com o GDPR e a Lei de Protecção de Dados de 2018.

O compartilhamento de informações é guiado pelos seguintes princípios. A informação é:

- necessário e proporcional
- relevante
- adequado
- preciso
- oportuno
- seguro.

As decisões de compartilhamento de informações serão registradas, independentemente de a decisão de compartilhamento ser tomada ou não.

As informações sobre protecção infantil serão armazenadas separadamente do arquivo pastoral do aluno em 'Minha preocupação'.

A DSL normalmente obterá o consentimento do aluno e/ou dos pais para compartilhar informações confidenciais dentro da Academia ou com agências externas. Quando houver um bom motivo para fazê-lo, a DSL poderá compartilhar informações sem consentimento e registrará o motivo pela não obtenção do consentimento.

Os registos de protecção infantil estão normalmente isentos das disposições de divulgação da Lei de Protecção de Dados, o que significa que as crianças e os pais não têm o direito automático de os ver. Se algum membro da equipe receber uma solicitação de um aluno ou pai para ver os registos de protecção infantil, ele encaminhará a solicitação ao diretor para que seja considerada de acordo com as Políticas de Governança de Dados Confiáveis.

A Lei de Protecção de Dados não impede que os funcionários da Academia compartilhem informações com agências relevantes, onde essas informações possam ajudar a proteger uma criança.

Ajuda antecipada

Ajuda precoce significa fornecer apoio assim que surgem problemas, em qualquer momento da vida de uma criança. O Early Help Pathway de Lincolnshire será seguido para iniciar e apoiar o Early Help dentro de uma arena multi-agências. Apêndice Três.

Ajuda antecipada em nossa Academia e Lincolnshire

“Os funcionários das escolas e faculdades são particularmente importantes porque estão em posição de identificar precocemente as preocupações, fornecer ajuda às crianças, promover o bem-estar das crianças e evitar que as preocupações aumentem” Keeping Children Safe in Education 2023.

A Carlton Road Academy está empenhada em garantir que a Ajuda Antecipada comece assim que surgir uma preocupação ou preocupação. Garantimos que os alunos estejam no centro de tudo o que fazemos e promovemos totalmente cada criança de forma holística. Seguimos o Early Help Pathway de Lincolnshire - consulte o apêndice 3 para garantir que apoiemos nossos alunos de forma holística da melhor maneira possível.

Preocupações ou preocupações podem ter sido identificadas pela nossa Academia, pais/responsáveis, alunos, outros profissionais ou membros da nossa comunidade. Através do currículo, ensinamos aos nossos filhos como se manterem seguros e felizes e o que fazer se tiverem alguma preocupação, encontrarem algo difícil ou se sentirem tristes.

Queremos que nossos alunos e pais/responsáveis/familiares se sintam à vontade para conversar conosco sobre quaisquer preocupações ou preocupações. Temos uma abordagem de “porta aberta” e “sem julgamento”. Estamos sempre aqui para ouvir e ajudar nossas famílias. Às vezes, apenas falar sobre uma preocupação ou preocupação pode ajudar a resolver as coisas rapidamente e fazer com que os pais/responsáveis/alunos se sintam melhor.

Nossa Academia conta com o apoio de funcionários bem treinados. Isso garante que nossos alunos e famílias sejam direcionados e apoiados da maneira mais apropriada no momento certo. A rede de apoio é então construída em conformidade.

Dentro da Academia, isto pode ser apoio individual ao aluno, apoio a toda a turma, apoio a toda a academia, apoio aos pais/responsáveis, programas baseados em evidências, por exemplo, Programa de Amigos ou Terapia Lego. A nossa Academia conta com colaboradores experientes, com formação adequada ao apoio a crianças e jovens, e com conhecimento de outros serviços aos quais sinalizar.

Todas as crianças e famílias podem precisar de um pouco de apoio em algum momento da sua vida escolar por muitas razões, e para nos ajudar a descobrir em conjunto a melhor forma de apoiar o aluno e a família, podemos realizar uma Avaliação de Ajuda Precoce com a criança/família. Depois de fazermos isso, poderemos ver o que mais a escola, o aluno ou a família precisam fazer para resolver a preocupação ou se precisamos envolver outras pessoas para ajudar. Se for acordado com o aluno/família que precisamos de outros serviços para ajudar, então iniciaremos uma Equipe em Torno da Criança (TAC). Isso significa que todos trabalham juntos como uma equipe para criar um plano que ajude a melhorar as coisas. A titularidade do plano é da família e é sempre mediante consentimento. Acreditamos fortemente em uma abordagem “pronta para”, capacitando as famílias.

Se sentirmos que é necessário apoio, ajuda ou aconselhamento mais direcionado, podemos obter aconselhamento e orientação do Líder Designado de Salvaguarda ou do Líder de Salvaguarda de Confiança.

Em Lincolnshire, também podemos acessar o suporte de earlyhelpconsultants@lincolnshire.gov.uk para qualquer conselho sobre Ajuda Precoce, Avaliações de Ajuda Precoce e Equipe ao Redor da Criança (TAC)

Encaminhamento para assistência social infantil

O DSL fará o encaminhamento para a assistência social infantil se acreditar que um aluno está sofrendo ou em risco de sofrer danos. O aluno (sujeito à sua idade e compreensão) e os pais serão informados de que está sendo feito um encaminhamento, a menos que isso aumente o risco para a criança.

Qualquer membro do pessoal pode encaminhar directamente para a assistência social infantil se realmente acreditar que é necessária uma acção independente para proteger uma criança.

O número do Centro de Atendimento ao Cliente de Assistência Social de Lincolnshire (referências) é **01522 782111 / fora do horário 01522 782333**

Reportando directamente às agências de proteção infantil

Os funcionários devem seguir os procedimentos de notificação descritos nesta política. No entanto, também podem partilhar informações directamente com a assistência social infantil, a polícia ou a NSPCC se:

- a situação é uma emergência e o líder de salvaguarda designado, o seu substituto, o diretor e a equipe de salvaguarda de confiança estão todos indisponíveis
- eles estão convencidos de que um subordinado direto é a única maneira de garantir a segurança do aluno
- por qualquer outro motivo, eles julgam que o encaminhamento direto é do melhor interesse da criança.

Preocupações crescentes

Os funcionários precisam estar cientes dos momentos em que as preocupações podem parecer que não estão progredindo para um resultado ou alguma forma de ação. Isto pode ser indicado por:

- dificuldade em conseguir uma DSL
- funcionários não satisfeitos com a decisão do DSL ou do Diretor
- funcionários cientes de que um colega não transmitiu uma preocupação
- agências externas que não aceitam uma indicação de uma Academia quando se sente que está necessário
- os funcionários não têm conhecimento do que aconteceu com a sua preocupação devido à falta de feedback.

É importante que o pessoal não encerre uma preocupação porque se sente "travado" ou "não consegue fazer mais". *É importante encaminhar as preocupações para os DSLs, diretores, outros funcionários seniores ou, se necessário, para o líder de salvaguarda de confiança.*

Se houver preocupações sobre o trabalho de uma agência externa, a Academia seguirá as etapas de escalonamento descritas nos documentos de procedimentos acordados localmente.

O princípio importante é não permitir que uma preocupação seja "encerrada" sem ter recebido a atenção, avaliação e resolução necessárias.

Se as opções acima tiverem sido totalmente exploradas e a preocupação ainda não estiver sendo tratada de forma eficaz e, portanto, colocando a criança ou jovem em risco, é importante que você continue a intensificar suas preocupações entrando em contato com o Líder de Melhoria de Confiança, Diretor de Educação por entrando em contato com a Linha de Aconselhamento sobre Denúncias da NSPCC pelo telefone 0800 028 0285.

Questões específicas de salvaguarda e proteção infantil

Saúde mental

Os problemas de saúde mental podem, em alguns casos, ser um indicador de que uma criança sofreu ou está em risco de sofrer abuso, negligência ou exploração. Apenas profissionais adequadamente treinados devem tentar fazer um diagnóstico de um problema de saúde mental; no entanto, o pessoal da academia está bem posicionado para identificar onde o comportamento de uma criança sugere que ela possa estar enfrentando um problema de saúde mental ou em risco de desenvolvê-lo. Onde as crianças sofreram abusos e

negligência ou outras experiências potencialmente traumáticas, isso pode ter um impacto duradouro durante toda a infância.

Todos os funcionários estão cientes dos indicadores de potenciais problemas de saúde mental e irão partilhá-los com o DSL.

Como escola, podemos aceder a uma série de conselhos e apoio para nos ajudar a identificar quais as necessidades de apoio à saúde mental que uma criança pode necessitar, o que pode incluir o trabalho com agências externas.

Rapto de crianças e incidentes de segurança comunitária

O rapto de crianças é a remoção ou retenção de um menor de um dos pais ou de qualquer pessoa com responsabilidade legal pela criança. Pode ser cometida pelos pais ou outros familiares, por pessoas conhecidas mas não relacionadas com a vítima e por estranhos.

Os funcionários devem estar vigilantes em relação aos incidentes de segurança da comunidade nas proximidades da academia e garantir que todas as informações sejam repassadas ao DSL em tempo hábil.

As crianças também recebem informações para garantir que possam se manter seguras.

As crianças e o sistema judicial

Às vezes, as crianças são obrigadas a prestar depoimento em tribunais penais, quer por crimes cometidos contra elas, quer por crimes que testemunharam. As famílias das crianças também podem estar sujeitas a processos de organização de crianças através do sistema de tribunal de família.

Reconhecemos que ambas as circunstâncias podem ser estressantes para as crianças e será fornecido apoio adequado de acordo com as orientações locais e nacionais.

Crianças desaparecidas na educação

Presenças, faltas e exclusões são monitoradas de perto. As crianças que estão ausentes da educação por períodos prolongados e/ou em ocasiões repetidas, persistentemente ausentes ou ausentes da educação podem potencialmente indicar abuso e negligência, incluindo abuso sexual e exploração sexual, bem como exploração criminosa, incluindo envolvimento em fronteiras distritais. Também pode indicar problemas de saúde mental, risco de abuso de substâncias, risco de viajar para zonas de conflito, risco de mutilação genital feminina ou risco de casamento forçado. A Academia irá monitorizar ausências não autorizadas e tomar as medidas adequadas, incluindo notificar a Autoridade Local, especialmente onde as crianças vão faltam por longos períodos de tempo, em ocasiões repetidas e/ou faltam por períodos durante o dia da Academia.

Crianças com familiares na prisão

As crianças cujos familiares são enviados para a prisão correm o risco de ter maus resultados, incluindo pobreza, estigma, isolamento e problemas de saúde mental. A Academia reconhece que estas crianças podem precisar de apoio. O apoio será fornecido de acordo com as orientações do Centro Nacional de Informações sobre Filhos de Infratores e agências locais.

Exploração Criminal Infantil (CCE)

CCE é quando um indivíduo ou grupo tira vantagem de um desequilíbrio de poder para coagir, controlar, manipular ou enganar uma criança para qualquer atividade criminosa a) em troca de algo que a vítima precisa ou deseja e/ou b) por vantagem financeira ou outra do perpetrador ou facilitador e/ou c) através de violência ou ameaça de violência.

Alguns dos seguintes podem ser indicadores de CCE:

- Crianças que aparecem com presentes ou posses inexplicáveis
- Crianças que se associam com outros jovens envolvidos em exploração
- Crianças que sofrem alterações no bem-estar emocional
- Crianças que fazem uso indevido de drogas e álcool
- Crianças que desaparecem por períodos de tempo ou chegam regularmente tarde em casa
- Crianças que faltam regularmente à escola ou à educação ou que não participam na educação.

Esta lista não é exaustiva, o pessoal deve permanecer vigilante e quaisquer preocupações devem ser comunicadas imediatamente ao DSL.

Exploração Sexual Infantil

A ESC ocorre quando um indivíduo ou grupo tira vantagem de um desequilíbrio de poder para coagir, manipular ou enganar uma criança para a atividade sexual a) em troca de algo que a vítima precisa ou deseja, e/ou b) pela vantagem financeira ou aumento do status de o perpetrador ou facilitador. A vítima pode ter sido explorada sexualmente mesmo que a actividade sexual pareça consensual. A ESC nem sempre envolve contato físico; também pode ocorrer através do uso de tecnologia.

A CSE pode afectar qualquer jovem, homem ou mulher, com idade inferior a 18 anos, incluindo jovens de 16 e 17 anos que possam consentir legalmente com a actividade sexual.

A exploração sexual é um crime grave e pode ter um impacto adverso duradouro na saúde física e emocional de uma criança. Também pode estar ligado ao tráfico de crianças.

Os indicadores de CSE (além dos indicadores de CCE) podem incluir:

- Crianças que têm namorados ou namoradas mais velhos
- Crianças que sofrem de infecções sexualmente transmissíveis ou que engravidam.

A Academia inclui os riscos de exploração sexual no currículo PSHE e SRE. Uma característica comum da exploração sexual é que a criança muitas vezes não reconhece a natureza coercitiva da relação e não se vê como vítima. A criança pode inicialmente ressentir-se do que considera uma interferência dos funcionários, mas os funcionários devem agir de acordo com as suas preocupações, como fariam com qualquer outro tipo de abuso.

Todos os funcionários são informados dos indicadores de exploração sexual e todas as preocupações são comunicadas imediatamente ao DSL.

Linhas do condado

County Lines é um termo usado para descrever gangues e redes criminosas organizadas envolvidas no fornecimento de drogas para áreas suburbanas e cidades comerciais e costeiras usando linhas telefônicas móveis dedicadas ou "linhas de negócio".

Envolve a exploração criminosa infantil, uma vez que os gangues utilizam crianças e pessoas vulneráveis para transportar e armazenar drogas e dinheiro em todo o país.

A actividade da County Lines e a coerção, intimidação, violência, armas e exploração associadas têm um impacto devastador sobre os jovens, adultos vulneráveis e comunidades locais. As crianças podem ser alvo e recrutadas em qualquer ambiente e ficam facilmente presas como

as gangues criam "dívidas" e podem ameaçar com violência grave e sequestro de familiares caso tentem sair da rede.

A equipe da Academia permanecerá vigilante em relação a essas crianças e as preocupações serão compartilhadas com o DSL.

Crime cibernético

O cibercrime é uma atividade criminosa cometida através de computadores e/ou da Internet. É amplamente categorizado como "habilitado ciberneticamente" (crimes que podem acontecer off-line, mas são permitidos em escala e velocidade on-line) ou "dependente cibernético" (crimes que só podem ser cometidos usando um computador).

Os crimes ciberdependentes incluem:

- acesso não autorizado a computadores ('hacking' ilegal), por exemplo, acesso à rede de computadores de uma escola para procurar respostas em testes ou alterar notas atribuídas
- Ataques de 'negação de serviço' (Dos ou DDoS) ou 'inicialização'. Estas são tentativas de tornar um computador, rede ou site indisponível, sobrecarregando-o com tráfego de Internet de múltiplas fontes e,
- fabricar, fornecer ou obter malware (software malicioso), como vírus, spyware, ransomware, botnets e cavalos de Tróia de acesso remoto, com a intenção de cometer outros crimes, incluindo os acima mencionados.

As crianças com competências e interesses específicos em informática e tecnologia podem inadvertidamente ou deliberadamente desviar-se para a criminalidade ciberdependente. Se houver preocupações sobre uma criança nesta área, o líder de salvaguarda designado (ou um substituto) deve considerar referir-se ao programa Cyber Choices. Este é um programa policial nacional apoiado pelo Ministério do Interior e liderado pela Agência Nacional do Crime, que trabalha com o policiamento regional e local.

Pretende intervir onde os jovens correm o risco de cometer, ou de serem arrastados para, crimes de dependência cibernética de baixo nível e desviá-los para uma utilização mais positiva das suas competências e interesses. Note-se que o programa Cyber Choices não cobre actualmente a criminalidade "habilitada cibernética", como a fraude, a compra de drogas ilegais em linha e o abuso e exploração sexual de crianças, nem outras áreas de preocupação, como o bullying em linha ou a segurança em linha em geral.

Conselhos adicionais podem ser encontrados em: Cyber Choices, 'NPCC- When to call the Police' e National Cyber Security Center - NCSC.GOV.UK. D

Abuso doméstico

A violência doméstica pode abranger uma ampla gama de comportamentos e pode ser um incidente único ou um padrão de incidentes. Esse abuso pode ser, mas não está limitado a, psicológico, físico, sexual, financeiro ou emocional. As crianças podem ser vítimas de violência doméstica. Eles podem ver, ouvir ou experimentar os efeitos do abuso em casa e/ou sofrer abuso doméstico em seus próprios relacionamentos íntimos (abuso no relacionamento na adolescência). Tudo isto pode ter um impacto prejudicial e a longo prazo na sua saúde, bem-estar, desenvolvimento e capacidade de aprender (Inserir nome da Academia) apoia totalmente a Operação Encompass, que é uma parceria de intervenção precoce entre a polícia e a educação para apoiar crianças e jovens que sofrem violência doméstica. Sofrer violência doméstica é realmente angustiante para uma criança que pode vê-la ou ouvi-la, ver os ferimentos ou sofrimento dos pais depois ou até mesmo se machucar tentando impedir a violência doméstica.

Abuso. Depois disto, as crianças/jovens podem chegar à escola perturbadas e despreparadas.

A Operação Encompass visa garantir que o pessoal escolar adequado seja informado com antecedência suficiente para apoiar a criança/jovem da melhor forma possível.

Como funciona?

Depois que a polícia recebe uma denúncia de violência doméstica onde as crianças estavam presentes ou normalmente residem lá, uma breve informação é compartilhada com o DSL na escola. Nossas DSLs e DSLs adjuntas foram treinadas para garantir que isso seja bem gerenciado.

Sem-abrigo

Estar sem-abrigo ou correr o risco de ficar sem-abrigo representa um risco real para o bem-estar da criança.

Na maioria dos casos, os funcionários das escolas e dos colégios considerarão a situação de sem-abrigo no contexto de crianças que vivem com as suas famílias, e a intervenção será feita nessa base. No entanto, também deve ser reconhecido que, em alguns casos, os jovens de 16 e 17 anos podem viver independentemente dos seus pais ou tutores, por exemplo, através da sua exclusão da casa da família, e necessitarão de um nível diferente de intervenção e apoio.

O DSL será capaz de apoiar os alunos que enfrentam situações de sem-abrigo no apoio e sinalização através de agências apropriadas e redes de apoio dentro da localidade.

Segurança on-line

É essencial que as crianças sejam protegidas de material online potencialmente prejudicial e inapropriado. Uma abordagem eficaz de toda a academia à segurança online capacita a Carlton Road Academy a proteger e educar alunos, estudantes, funcionários e famílias no uso da tecnologia e estabelece mecanismos para identificar, intervir e escalar quaisquer preocupações quando apropriado. Nossa Academia garante que nossos dispositivos e rede escolar tenham sistemas de filtragem e monitoramento apropriados, apoiados por nosso líder designado de proteção e equipe de TI de confiança para garantir o uso seguro de nossa TI e tecnologia inteligente.

A nossa Academia reconhece que muitas crianças têm acesso ilimitado e irrestrito à Internet através de redes de telefonia móvel (por exemplo, 3G, 4G, 5G). Este acesso significa que algumas crianças, enquanto estão na escola, podem assediar sexualmente, intimidar e controlar outras pessoas através dos seus telemóveis e tecnologia inteligente, partilhar imagens indecentes de forma consensual e não consensual (muitas vezes em grandes grupos de chat) e ver ou partilhar pornografia e outros conteúdos nocivos.

Os telemóveis, se exigidos pelos alunos, que vão e voltam a pé da escola, devem ser entregues ao professor da turma ou ao auxiliar de ensino à chegada e recolhidos em casa. Eles não podem ser usados nas instalações da Carlton Road Academy, nem em viagens escolares.

A amplitude das questões classificadas na segurança online é considerável, mas pode ser categorizada em quatro áreas de risco:

1. conteúdo: exposição a conteúdos ilegais, inadequados ou prejudiciais, por exemplo: pornografia, notícias falsas, racismo, misoginia, automutilação, suicídio, antissemitismo, radicalização e extremismo.
2. contato: estar sujeito a interações on-line prejudiciais com outros usuários; por exemplo: pressão entre pares, publicidade comercial e adultos que se passam por crianças ou jovens com a intenção de os preparar ou explorar para fins sexuais, criminosos, financeiros ou outros.

3. conduta: comportamento pessoal online que aumenta a probabilidade ou causa danos; por exemplo, criar, enviar e receber imagens explícitas (por exemplo, partilha consensual e não consensual de nus e seminus e/ou pornografia, partilha de outras imagens explícitas e bullying online; e
4. comércio – riscos como jogos de azar online, publicidade inadequada, phishing e/ou fraudes financeiras. Se você acha que seus alunos, alunos ou funcionários estão em risco, denuncie ao Grupo de Trabalho Anti-Phishing (<https://apwg.org/>).

A Carlton Road Academy garante que a segurança online seja um recurso fundamental no currículo e na proteção das crianças. Estar seguro online é bem considerado em todo o planejamento de longo prazo e está refletido em nossa Academia para inserir qual política reflete a segurança online/uso seguro de tecnologia móvel e inteligente (consulte KCSIE parágrafo 138)

Os chamados abusos “baseados na honra” (incluindo a mutilação genital feminina e a Casado)

O chamado abuso “baseado na honra” (HBA) abrange crimes cometidos para proteger ou defender a honra da família e/ou da comunidade, incluindo a mutilação genital feminina (MGF), o casamento forçado e práticas como passar a ferro os seios. . Todas as formas de HBA são abusivas (independentemente da motivação).

MGF é o nome coletivo dado a uma série de procedimentos que envolvem a remoção parcial ou total da genitália feminina externa ou outras lesões aos órgãos genitais femininos. Em Inglaterra, no País de Gales e na Irlanda do Norte, a prática é considerada crime ao abrigo da Lei da Mutilação Genital Feminina de 2003. A prática pode causar dor e sofrimento intensos e consequências para a saúde a longo prazo, incluindo dificuldades no parto.

A MGF é realizada em raparigas de qualquer idade, desde bebés a adolescentes mais velhos e mulheres adultas, pelo que o pessoal da Academia é formado para estar atento aos indicadores de risco. Muitos desses procedimentos são realizados no estrangeiro e o pessoal deve estar particularmente atento às suspeitas ou preocupações expressas por uma aluna sobre ir de férias prolongadas durante o período de férias de verão.

Os professores têm o dever legal de denunciar pessoalmente à polícia os casos em que descobrem que um ato de MGF parece ter sido realizado. Isto deve ser feito com o apoio do DSL para que também sejam consideradas preocupações mais amplas para a criança ou jovem. Isto também permitirá que a Academia apoie o funcionário neste processo.

Um casamento forçado é um casamento celebrado sem o consentimento total e livre de uma ou de ambas as partes. A coerção pode incluir pressão física, psicológica, financeira, sexual e emocional. Também pode envolver violência e abuso físico ou sexual. Na Inglaterra e no País de Gales, a prática é crime de acordo com a Lei de Comportamento Anti-Social, Crime e Policiamento de 2014. Desde fevereiro de 2023, também é crime praticar qualquer conduta cujo objetivo seja fazer com que uma criança se case antes de completar dezoito anos. , mesmo que não sejam utilizadas violência, ameaças ou outra forma de coerção. Tal como acontece com a lei existente sobre o casamento forçado, isto aplica-se a “casamentos” não vinculativos e não oficiais, bem como a casamentos legais. Os funcionários devem falar com o DSL se tiverem preocupações sobre casamento forçado. Mais aconselhamento pode ser procurado na Unidade de Casamento Forçado se for necessário mais aconselhamento ou informação. Contacte: 020 7008 0151 ou email fmufcdo.gov

Um casamento forçado não é o mesmo que um casamento arranjado. Num casamento arranjado, que é comum em várias culturas, as famílias de ambos os cônjuges assumem um papel de liderança na organização do casamento, mas a escolha de aceitar ou não o acordo permanece com os futuros cônjuges.

Os filhos podem se casar muito jovens e bem abaixo da idade de consentimento na Inglaterra.

O pessoal da Academia recebe formação e deve estar particularmente atento às suspeitas ou preocupações levantadas por um aluno sobre ser levado para o estrangeiro e não ser autorizado a regressar a Inglaterra.

Prevenir a Radicalização

O extremismo é a oposição vocal ou activa aos nossos valores fundamentais, incluindo a democracia, o Estado de direito, a liberdade individual e o respeito mútuo e a tolerância de diferentes fés e crenças. Isto também inclui pedir a morte de membros das forças armadas.

A radicalização refere-se ao processo pelo qual uma pessoa passa a apoiar o terrorismo e as ideologias extremistas associadas a grupos terroristas. Algumas crianças correm o risco de serem radicalizadas: adoptando crenças e participando em actividades prejudiciais, criminosas ou perigosas. O extremismo islâmico é a forma mais amplamente divulgada e as escolas também devem permanecer alertas para o risco de radicalização para a supremacia branca e outras formas de extremismo.

O terrorismo é uma ação que põe em perigo ou causa violência grave a uma pessoa/povos; causa sérios danos à propriedade; ou interfira seriamente ou interrompa um sistema eletrónico. O uso ou ameaça deve ser concebido para influenciar o governo ou intimidar o público e é feito com o propósito de promover uma causa política, religiosa ou ideológica

Embora não exista uma forma única de identificar se uma criança é susceptível de ser susceptível a uma ideologia extremista, existem possíveis indicadores que devem ser tomados em consideração juntamente com outros factores e contextos. Factores antecedentes combinados com influências específicas, como família e amigos, podem contribuir para a vulnerabilidade de uma criança. Da mesma forma, a radicalização pode ocorrer através de muitos métodos diferentes (como as redes sociais ou a Internet) e ambientes (como dentro de casa). No entanto, é possível proteger as pessoas de ideologias extremistas e intervir para evitar que as pessoas em risco de radicalização sejam atraídas para o terrorismo. Tal como acontece com outros riscos de salvaguarda, o pessoal deve estar atento a alterações no comportamento das crianças, o que pode indicar que podem necessitar de ajuda ou protecção. Os funcionários devem usar o seu julgamento na identificação de crianças que possam estar em risco de radicalização e agir de forma proporcional, o que pode incluir o líder de salvaguarda designado (ou um substituto) a fazer um encaminhamento para a Prevent. Embora não sejam motivo de preocupação por si só, possíveis indicadores, quando tomados em consideração juntamente com outros factores ou contexto, podem ser um sinal de radicalização.

O pessoal da Academia recebe formação para ajudar a identificar sinais de extremismo. O currículo oferece oportunidades para permitir que os alunos discutam questões de religião, etnia e cultura e a Academia segue o conselho do DfE de Promoção dos Valores Britânicos Fundamentais como parte do SMSC (educação espiritual, moral, social e cultural) nas escolas (2014).

A Academia tem um Líder de Prevenção identificado que coordenará todas as preocupações e encaminhamentos necessários relacionados ao extremismo, radicalização e terrorismo.

Abuso de criança contra criança

A Academia reconhece que as crianças podem abusar de outras crianças. Isto pode acontecer dentro e/ou fora da escola e on-line.

As crianças podem ser prejudicadas por outras crianças ou jovens. Os funcionários estarão cientes dos danos causados pelo bullying e usarão os procedimentos anti-bullying da Academia sempre que necessário.

Contudo, haverá ocasiões em que o comportamento de um aluno justifica uma resposta sob protecção da criança, em vez de procedimentos anti-bullying.

Os jovens que apresentam tal comportamento podem ser eles próprios vítimas de abuso e os procedimentos de protecção da criança serão seguidos tanto para a vítima como para o perpetrador. Os funcionários que ficarem preocupados com o comportamento sexual de um aluno, incluindo qualquer comportamento sexual on-line conhecido, devem falar com o DSL o mais rápido possível.

A academia reconhece que, embora possa não haver quaisquer incidentes relatados de abuso infantil, isso não significa que não esteja acontecendo, pode ser apenas o caso de não estar sendo relatado. A equipe da Academia estará sempre vigilante sobre isso. .

- É mais provável que o abuso entre crianças inclua, mas não se limite a, bullying (cibernético, discriminatório e baseado em preconceitos)
- abuso em relacionamentos pessoais íntimos entre crianças (às vezes conhecido como "abuso em relacionamento entre adolescentes"
- abuso físico que pode incluir: chutar, socar, bater, morder, puxar o cabelo ou causar danos físicos de outra forma (isso pode incluir um elemento on-line que facilita, ameaça e/ou incentiva o abuso físico)
- violência sexual, como estupro, agressão por penetração e agressão sexual (isso pode incluir um elemento on-line que facilita, ameaça e/ou incentiva a violência sexual)
- Assédio sexual, como comentários sexuais, comentários, piadas e assédio sexual on-line, que podem ser isolados ou fazer parte de um padrão mais amplo de abuso
- compartilhamento consensual e não consensual de imagens e/ou vídeos de nudez e semi-nudez (também conhecido como sexting ou imagens sexuais produzidas por jovens (observe que o compartilhamento consensual de imagens, especialmente entre crianças mais velhas da mesma idade, pode exigir uma resposta diferente – pode não ser abusivo, mas é ilegal, enquanto não consensual é abusivo e ilegal)
- fazer com que alguém se envolva em atividades sexuais sem consentimento, como forçar alguém a se despir, a se tocar sexualmente ou a se envolver em atividades sexuais com terceiros
- upskirting, que normalmente envolve tirar uma foto sob a roupa de uma pessoa sem sua permissão, com a intenção de ver seus órgãos genitais ou nádegas para obter gratificação sexual ou causar humilhação, angústia ou alarme à vítima
- violência e rituais do tipo iniciação/trote (isso pode incluir atividades que envolvam assédio, abuso ou humilhação usadas como forma de iniciar uma pessoa em um grupo e também pode incluir um elemento on-line

A violência e o assédio sexual podem ocorrer entre crianças de qualquer idade e sexo. Também pode ocorrer através de um grupo de crianças agredindo sexualmente ou assediando sexualmente uma única criança ou grupo de crianças.

Reconhece-se que as raparigas são mais propensas a ser vítimas deste tipo de abuso; no entanto, este tipo de abuso será tratado da mesma forma, uma vez que todos os abusos entre crianças são inaceitáveis.

Violência Sexual - referindo-nos à violência sexual neste conselho, fazemos isso no contexto da violência sexual entre crianças. Quando nos referimos à violência sexual, estamos a referir-nos a crimes sexuais ao abrigo da Lei de Ofensas Sexuais de 2003, que inclui violação, agressão sexual, agressão por penetração, levar alguém a envolver-se em actividade sexual sem consentimento. Se uma criança for vítima ou perpetradora de violência sexual, o DSL realizará uma avaliação de risco para garantir que a(s) criança(s) seja(m) apoiada(s) de forma holística.

Assédio Sexual - Quando nos referimos a assédio sexual queremos dizer "conduta indesejada de natureza sexual" que pode ocorrer online e offline e tanto dentro como fora da escola. Quando nos referimos ao assédio sexual, fazemos isso no contexto do assédio sexual entre crianças. O assédio sexual é suscetível de: violar a dignidade de uma criança e/ou fazê-la sentir-se intimidada, degradada ou humilhada e/ou criar um ambiente hostil, ofensivo ou sexualizado.

Embora não pretenda ser uma lista exaustiva, o assédio sexual pode incluir:

- comentários sexuais, tais como: contar histórias sexuais, fazer comentários obscenos, fazer comentários sexuais sobre roupas e aparência e xingar alguém com nomes sexualizados
- "piadas" ou provocações sexuais
- comportamento físico, tal como: roçar deliberadamente em alguém, interferir na roupa de alguém.
- exibir imagens, fotos ou desenhos de natureza sexual
- upskirting (isto é uma ofensa criminal¹³⁷), e
- assédio sexual on-line. Isto pode ser independente ou fazer parte de um padrão mais amplo de assédio sexual e/ou violência sexual
- compartilhamento consensual e não consensual de imagens e/ou vídeos de nudez e seminudez. (Tirar e compartilhar fotos nuas de menores de 18 anos é crime.)
- compartilhamento de conteúdo explícito indesejado
- bullying online sexualizado
- comentários e mensagens sexuais indesejados, inclusive em mídias sociais
- exploração sexual; coerção e ameaças, e coagir outros a compartilhar imagens de si mesmos ou a realizar atos com os quais não se sentem confortáveis online.

O assédio sexual (conforme descrito acima) cria uma cultura que, se não for desafiada, pode normalizar comportamentos inadequados e proporcionar um ambiente que pode levar à violência sexual. Se uma criança for vítima ou perpetradora de assédio sexual, a DSL considerará a realização de uma avaliação de risco.

Comportamento sexual prejudicial – O comportamento sexual das crianças existe num amplo continuum, variando de normal e esperado em termos de desenvolvimento até inadequado, problemático, abusivo e violento. O comportamento sexual problemático, abusivo e violento é inadequado para o desenvolvimento e pode causar danos ao desenvolvimento. Um termo genérico útil é "comportamento sexual prejudicial" (HSB). O termo foi amplamente adotado na proteção infantil e é utilizado neste aconselhamento. O HSB pode ocorrer online e/ou presencial e também pode ocorrer simultaneamente entre os dois. O HSB deve ser considerado num contexto de proteção infantil.

Ao considerar o HSB, tanto as idades como os estágios de desenvolvimento das crianças são fatores críticos. O comportamento sexual entre crianças pode ser considerado prejudicial se uma das crianças for muito mais velha, especialmente se houver mais de dois anos de diferença ou se uma das crianças for pré-púbere e a outra não. No entanto, uma criança mais nova pode abusar de uma criança mais velha, especialmente se tiver poder sobre ela, por exemplo, se a criança mais velha for deficiente ou menor.

em estatura. Apoio especializado confidencial e aconselhamento sobre HSB estão disponíveis no setor especializado em violência sexual

O HSB pode, em alguns casos, progredir continuamente.¹³⁹ Abordar o comportamento inadequado pode ser uma intervenção importante que ajuda a prevenir comportamentos problemáticos, abusivos e/ou violentos no futuro. As crianças que apresentam HSB muitas vezes vivenciaram seus próprios abusos e traumas. É importante que lhes seja oferecido apoio adequado

A fim de minimizar o risco de abuso infantil, a academia toma as seguintes medidas:

- Treinamento regular e apropriado para a equipe, que inclui indicadores de abuso, denúncias preocupações sobre as crianças, respondendo às preocupações, apoiando as crianças e os próximos passos se a equipe não tiver certeza do que fazer
- Desafiar comportamentos inadequados, deixando claro que o assédio sexual e a violência sexual não são aceitos ou tolerados nem fazem parte do "crescimento"
- Não tolerar ou descartar a violência sexual ou o assédio sexual como 'brincadeira', 'parte do crescimento', 'apenas rir' ou 'meninos sendo meninos'
- Fornece um currículo preventivo adequado à idade que abrange relacionamentos saudáveis, comportamento respeitoso, consentimento, papéis de gênero, confiança corporal, comportamento preconceituoso, violência sexual e assédio sexual

A equipe denunciará casos de abuso infantil, violência sexual e assédio por meio do processo Academy Welfare Pathway, informando o DSL e registrando no 'MyConcern' e reconhecerá que o apoio deve ser fornecido tanto à suposta vítima quanto ao agressor. Ficará claro que nenhuma forma de abuso de criança contra criança, violência sexual ou assédio sexual será tolerada ou aceite como parte inevitável do crescimento ou brincadeira, qualquer comportamento deste tipo será desafiado e não normalizado.

As crianças serão informadas sobre como relatar preocupações aos adultos na escola e compreenderão como essas preocupações serão tratadas pela academia.

Abordando alegações de abuso de criança contra criança:

Existem várias maneiras pelas quais as preocupações podem ser levantadas:

- Uma criança ou um adulto pode fazer uma alegação direta de abuso por parte de uma criança ou jovem.
- Uma criança ou um adulto pode dizer a outro adulto que se sente desconfortável com o comportamento de uma criança ou de um jovem. Eles podem não perceber que o comportamento é abusivo.
- Um membro do pessoal ou voluntário poderá observar um comportamento que seja motivo de preocupação e fazer um relatório seguindo os procedimentos de salvaguarda da nossa organização.
- A nossa Academia poderá ser informada de que uma criança ou jovem é alvo de uma investigação.
- Uma criança ou jovem pode contar a um adulto ou a outro aluno que magoou outra pessoa ou corre o risco de fazê-lo.

Conversar com uma criança **que diz a alguém** que se comportou de forma abusiva:

Às vezes, uma criança pode dizer diretamente a um adulto que se comportou de forma abusiva com outra pessoa. Se isso acontecer, iremos:

- tranquilizar a criança de que ela fez a coisa certa, contando a alguém sobre isso
- ouça atentamente a criança e deixe-a contar toda a sua história.
- Não tente investigar ou questionar a criança, mas certifique-se de que entendemos o que ela está dizendo
- usar linguagem sem julgamento
- lembre-se de que uma criança que conta a alguém que abusou de outra pessoa é uma criança em necessidade de apoio

- dizer-lhes que agora temos que fazer o que pudermos para mantê-los e às outras crianças envolvido seguro
- explicar o que faremos a seguir e que precisaremos falar com outras pessoas que pode ajudar
- tranquilizar a criança de que ela pode obter ajuda para mudar seu comportamento e seguir em frente com a vida deles
- Nunca prometa manter em segredo o que uma criança nos conta. Em vez disso, explicaremos que precisamos conversar com outras pessoas que possam ajudar a mantê-las seguras e às outras crianças envolvidas.

Conversando com uma criança **que pode** estar se comportando de forma abusiva:

Se forem feitas alegações contra uma criança, isso deve ser comunicado imediatamente ao DSL ou ao DSL Adjunto. Se os adultos confrontarem a criança sobre as alegações antes de seguirem o conselho, a situação poderá piorar. O DSL, seu adjunto ou qualquer outro membro da equipe que trabalhe em um ambiente educacional pode entrar em contato com a Linha Direta de Denúncia de Abuso na Educação para obter apoio e orientação pelo telefone 0800 136 663 ou pelo e-mail help@nspcc.org.uk.

Lembre-se de que eles podem não perceber que seu comportamento é inaceitável. Esteja ciente de que uma criança que apresenta um comportamento desafiador pode estar fazendo isso porque sofreu abuso ou negligência. Converse com eles com calma e explique por que seu comportamento é inadequado e o que podem fazer para melhorá-lo. Discuta o comportamento da criança com o apoio da Política de Comportamento da Academia.

Como sempre, notas precisas e detalhadas sobre quaisquer preocupações relativas a uma criança devem ser registradas em 'MyConcern'. Estes devem incluir: o que a criança disse ou fez que causou preocupação (se a criança fez uma revelação verbal, escreva as palavras exatas) e os detalhes de quaisquer outras crianças envolvidas ou afetadas.

Quando uma criança ou jovem se comporta de forma inadequada em relação a outra criança, é necessário tomar uma decisão sobre se pode haver uma preocupação com a proteção da criança. Nosso DSL ou DSL Adjunto tomará esta decisão em consulta com:

- Qualquer membro da equipe responsável pela supervisão/cuidado pastoral das crianças envolvido
- O Líder de Salvaguarda da Confiança
- Quaisquer outras agências conhecidas por trabalharem com a criança
- Os serviços locais de proteção infantil, se considerado necessário.

Também levaremos em consideração quaisquer informações relevantes de outras agências, tais como planos de cuidados ou avaliações multiagências.

Uma alegação torna-se uma preocupação de proteção infantil quando:

- o comportamento envolve agressão sexual ou agressão física
- a criança que sofreu o comportamento abusivo sofreu danos significativos
- o comportamento faz parte de um padrão de comportamento preocupante da criança ou jovem pessoa que está sendo abusiva
- a criança que comete o abuso apresenta comportamento sexual prejudicial
- Estamos preocupados que a criança que comete o abuso possa estar a fazê-lo porque ela própria sofreu abuso ou outras experiências perturbadoras.

É também uma preocupação de proteção da criança quando existe uma diferença significativa de poder entre a criança que apresenta comportamento abusivo e a pessoa que está a ser abusada, por exemplo quando:

- há uma diferença de idade superior a dois anos
- há uma diferença significativa em termos de tamanho ou nível de habilidade

- a criança que apresenta comportamento abusivo ocupa uma posição de poder (como ser ajudante, voluntária ou líder informal)
- a criança que sofre abuso é significativamente mais vulnerável do que a outra criança ou jovem pessoa.

Em caso de dúvida, o DSL consultará o Líder de Salvaguarda do Trust e a Equipe Local de Salvaguarda das Crianças.

Informando os pais/responsáveis:

Os pais ou cuidadores da criança serão informados do que aconteceu, desde que isso não aumente o risco para a criança. (Inserir nome da Academia) reconhece que é importante que pais e filhos falem sobre o que aconteceu e comecem a lidar com isso em família.

Os pais serão sinalizados para apoio para ajudar seu filho a mudar seu comportamento e seguir em frente. O DSL/ Adjunto do DSL também garantirá que os pais/responsáveis recebam o apoio adequado.

Preocupações com relatórios:

Se acharmos que uma criança está em perigo imediato, entraremos em contato com a polícia pelo número **999**.

Se sentirmos que não correm perigo imediato, arriscaremos avaliar a situação e tomar medidas para proteger a criança, conforme apropriado, através do envolvimento legal ou de outro apoio. Isto pode incluir fazer um encaminhamento para a autoridade local.

Tomar medidas para manter todas as crianças e jovens seguros:

Dependendo da natureza da alegação ou preocupação, poderemos precisar de tomar medidas para proteger e apoiar crianças que sofreram abuso de pares. Também consideraremos a melhor forma de apoiar a criança contra a qual foi feita a acusação.

Sanções:

A Política de Comportamento da Carlton Road Academy estabelece para todos os alunos como esperamos que nossos alunos se comportem. Também estabelece quais sanções serão aplicadas a qualquer pessoa que opte por não se comportar adequadamente. Seguiremos estas sanções para qualquer criança que não se comporte da maneira correta.

Suporte emocional

Se tiver ocorrido abuso de criança contra criança, isso poderá ter um impacto emocional em todos os membros do grupo. Garantiremos que tanto os alunos como os funcionários tenham acesso ao apoio emocional de que necessitam e saibam com quem podem falar se estiverem preocupados com alguma coisa.

Protegendo ambas as partes:

- Garantiremos que a criança que supostamente cometeu o abuso seja separada das crianças que sofreram o abuso até que se prove o contrário.
- Também separaremos a criança que supostamente cometeu o abuso de outras crianças onde há risco de mais abusos
- Avaliaremos se as crianças que sofreram abuso correm risco de intimidação ou vitimização por parte de outras pessoas e implementaremos medidas preventivas apropriadas, conforme considerado necessário.
- Também avaliaremos se a criança alegadamente responsável pelo abuso corre o risco de sofrer qualquer retaliação e tomaremos as medidas adequadas para mantê-la segura.

Violência Grave

Existem vários indicadores que podem indicar que as crianças estão em risco ou envolvidas em crimes violentos graves.

Isso pode incluir:

- aumento da ausência na escola
- uma mudança nas amizades ou relacionamentos com indivíduos ou grupos mais velhos
- um declínio significativo no desempenho
- sinais de automutilação ou mudança significativa no bem-estar, ou sinais de agressão ou lesões inexplicáveis
- Presentes inexplicáveis ou novos bens também podem indicar que as crianças foram abordadas ou estão envolvidas com indivíduos associados a redes ou gangues criminosas e podem estar em risco de exploração criminosa.

A probabilidade de envolvimento em violência grave pode ser aumentada por factores como:

- ser homem
- ter estado frequentemente ausente ou permanentemente excluído da escola
- ter sofrido maus-tratos infantis e ter estado envolvido em crimes, como furto ou roubo.

Uma lista mais completa de fatores de risco pode ser encontrada na Estratégia de Violência Grave do Ministério do Interior. Os profissionais também devem estar cientes de que a violência pode muitas vezes atingir o pico nas horas imediatamente antes ou logo depois da escola, quando os alunos se deslocam para a escola e voltam dela. Estes tempos podem ser particularmente arriscados para os jovens envolvidos em situações de violência grave.

Aconselhamento para escolas e faculdades é fornecido na Exploração criminal de crianças e adultos vulneráveis do Ministério do Interior: orientação sobre linhas de condado. O Fundo de Doação Juvenil (YEF) O kit de ferramentas apresenta evidências sobre o que funciona na prevenção de jovens se envolverem em violência

Lidar com questões de compartilhamento de imagens e vídeos (Sexting)

Reconhecemos que as crianças e jovens envolvidos num incidente de sexting podem ter:

- compartilharam uma imagem de si mesmos
- recebeu uma imagem de outra pessoa
- compartilhou a imagem de outra pessoa de forma mais ampla.

Isso pode ter acontecido com ou sem o consentimento de todas as pessoas envolvidas. As crianças também podem ter sido coagidas ou pressionadas a dar consentimento. Às vezes, uma criança pode contar diretamente a um adulto na escola que esteve envolvida em sexting. Ou podem mencionar algo que causa preocupação a alguém. Outras vezes, os adultos podem perceber que uma criança está se comportando de maneira diferente ou sofrendo bullying, e o sexting pode vir à tona quando o adulto tenta descobrir o que está acontecendo. Nunca espere que uma criança conte diretamente a um adulto que esteve envolvida em sexting. Notifique o DSL imediatamente se estiver preocupado.

Juntando informações:

O DSL ou DSL Adjunto nomeado assumirá a liderança na resposta a incidentes de sexting. Eles farão a ligação com agências como a polícia ou a assistência social infantil, conforme apropriado.

O DSL ou DSL adjunto conversará com os jovens envolvidos, para saber o que aconteceu, como se sentem e que apoio necessitam. Eles deveriam tentar descobrir:

- se for uma imagem, vídeo ou mensagem

- quem enviou
- quem aparece nele
- se houvesse algum adulto envolvido
- se estiver em um dispositivo organizacional ou pessoal.

A salvaguarda e a proteção das crianças continuarão a ser a principal preocupação de qualquer investigação sobre um incidente de sexting e evitaremos a criminalização desnecessária de jovens (College of Policing, 2016). Se o sexting for denunciado à polícia, esta fará um registo, mas poderá decidir não tomar qualquer acção formal contra um jovem.

O que faremos com uma imagem de sexting:

- Nunca visualizaremos imagens de sexting (de acordo com as melhores práticas). Caso a imagem esteja num dispositivo escolar, a equipa informática será contactada de forma a isolá-la para que mais ninguém a veja. Isto pode envolver o bloqueio temporário da rede para todos os usuários.
- Nunca copiaremos, imprimiremos ou compartilharemos imagens sexuais de uma criança ou jovem (Childnet, 2016; UKCCIS, 2017a e 2017b).
- Só revistaremos os dispositivos se acreditarmos que uma criança corre risco imediato de sofrer danos. Esse será realizado em consonância com o Departamento de Educação (DfE) e fornece orientação para diretores, funcionários e órgãos governamentais na Inglaterra sobre a busca de informações eletrônicas dispositivos (DfE, 2018).

Apoio contínuo às crianças e jovens:

Todas as crianças e jovens envolvidos em sexting receberão apoio contínuo. Os pais e responsáveis serão informados, a menos que consideremos que isso possa representar um risco para os seus filhos.

Arranjos de acolhimento privado

Um acordo de acolhimento privado ocorre quando alguém que não seja um dos pais ou um parente próximo cuida de uma criança por um período de 28 dias ou mais, com o acordo dos pais da criança. Aplica-se a crianças menores de 16 anos ou menores de 18 anos se a criança for deficiente. Por lei, um progenitor, um tutor privado ou outras pessoas envolvidas na realização de um acordo de acolhimento privado devem notificar os serviços infantis o mais rapidamente possível.

Quando um membro do pessoal toma conhecimento de que um aluno pode estar num acordo de acolhimento privado, irá levantar a questão junto da DSL e a Academia deverá notificar a Autoridade Local das circunstâncias.

Cuidava de crianças/crianças sob tutela

A razão mais comum para as crianças serem cuidadas é o resultado de abuso ou negligência.

A Academia garante que os funcionários tenham as habilidades e a compreensão necessárias para manter as crianças cuidadas em segurança. O pessoal adequado dispõe de informações sobre o estatuto jurídico e as disposições relativas aos cuidados da criança, incluindo o nível de autoridade delegado ao cuidador pela autoridade que cuida da criança. O professor designado para as crianças cuidadas e o DSL têm os dados do assistente social da criança e o nome e contactos do responsável virtual da Autoridade Local para as crianças sob tutela.

Experiência de trabalho

A Academia tem procedimentos detalhados para proteger os alunos que realizam experiência profissional, incluindo disposições para verificar as pessoas que oferecem estágios e supervisionar os alunos na experiência profissional, que estão de acordo com as orientações em Keeping Children Safe in Education (2023).

Crianças hospedadas em famílias anfitriãs

A Academia pode providenciar que os alunos fiquem com uma família anfitriã durante uma viagem de intercâmbio ou passeio esportivo. Alguns alunos estrangeiros podem residir com famílias anfitriãs durante o período escolar e trabalharemos com a Autoridade Local para verificar se tais acordos são seguros e adequados. Nessas circunstâncias, a Academia segue as orientações do Anexo D de Keeping Children Safe in Education (2023) para garantir que os preparativos de acolhimento sejam tão seguros quanto possível.

Apêndice Um

Indicadores de abuso e negligência

Abuso:

Uma forma de maus tratos a uma criança. Alguém pode abusar ou negligenciar uma criança, infligindo danos ou deixando de agir para evitar danos. Os danos podem incluir maus tratos que não sejam físicos, bem como o impacto de testemunhar maus tratos a outras pessoas. Isto pode ser particularmente relevante, por exemplo, em relação ao impacto nas crianças de todas as formas de violência doméstica. As crianças podem ser vítimas de abuso numa família ou num ambiente institucional ou comunitário, por pessoas que conhecem ou, mais raramente, por outras pessoas. O abuso pode ocorrer totalmente online ou a tecnologia pode ser usada para facilitar o abuso offline. As crianças podem ser abusadas por um adulto ou adultos ou por outra criança ou crianças.

Abuso físico:

Uma forma de abuso que pode envolver bater, sacudir, atirar, envenenar, queimar ou esquentar, afogar, sufocar ou de outra forma causar danos físicos a uma criança. Danos físicos também podem ser causados quando um pai ou responsável inventa os sintomas ou induz deliberadamente uma doença em uma criança.

Abuso emocional:

Os maus-tratos emocionais persistentes de uma criança, de modo a causar efeitos graves e adversos no desenvolvimento emocional da criança. Pode envolver transmitir a uma criança que ela não tem valor ou não é amada, é inadequada ou é valorizada apenas na medida em que atende às necessidades de outra pessoa. Pode incluir não dar à criança oportunidades de expressar as suas opiniões, silenciá-la deliberadamente ou "zombar" do que diz ou da forma como comunica. Pode apresentar expectativas inadequadas de idade ou de desenvolvimento impostas às crianças. Estas podem incluir interações que estão além da capacidade de desenvolvimento da criança, bem como superproteção e limitação da exploração e aprendizagem ou impedir a criança de participar de interações sociais normais. Pode envolver ver ou ouvir maus-tratos de outra pessoa. Pode envolver bullying grave (incluindo cyberbullying), fazendo com que as crianças se sintam frequentemente assustadas ou em perigo, ou a exploração ou corrupção de crianças. Algum nível de abuso emocional está envolvido em todos os tipos de maus-tratos a uma criança, embora possa ocorrer isoladamente.

Abuso sexual:

Envolve forçar ou incitar uma criança ou jovem a participar em atividades sexuais, não necessariamente envolvendo violência, quer a criança tenha ou não consciência do que está a acontecer. As atividades podem envolver contacto físico, incluindo agressão por penetração (por exemplo, estupro ou sexo oral) ou atos não penetrantes, como masturbação, beijo, fricção e toque fora da roupa. Podem também incluir atividades sem contacto, como envolver crianças na visualização ou produção de imagens sexuais, assistir a atividades sexuais, incentivar as crianças a comportarem-se de formas sexualmente inadequadas ou preparar uma criança para prepará-la para o abuso. O abuso sexual pode ocorrer online e a tecnologia pode ser usada para facilitar o abuso offline. O abuso sexual não é perpetrado apenas por homens adultos. As mulheres também podem cometer atos de abuso sexual, assim como outras crianças. O abuso sexual de crianças por outras crianças é uma questão específica de salvaguarda na educação e todos os funcionários devem estar cientes disso e da política e procedimentos da sua escola ou faculdade para lidar com o assunto.

Negligência:

A falha persistente em satisfazer as necessidades físicas e/ou psicológicas básicas de uma criança, susceptível de resultar em graves prejuízos para a saúde ou o desenvolvimento da criança. A negligência pode ocorrer durante a gravidez, por exemplo, como resultado do abuso materno de substâncias. Depois que uma criança nasce, a negligência pode envolver a falha dos pais ou responsáveis em: fornecer alimentação, roupas e abrigo adequados (incluindo exclusão de casa ou abandono); proteger uma criança de danos ou perigos físicos e emocionais; assegurar supervisão adequada (incluindo o recurso a prestadores de cuidados inadequados); ou garantir o acesso a cuidados ou tratamentos médicos adequados. Também pode incluir negligência ou falta de resposta às necessidades emocionais básicas de uma criança.

.Indicadores de abuso

Os sinais físicos definem alguns tipos de abuso, por exemplo, hematomas, hemorragias ou ossos partidos resultantes de abuso físico ou sexual, ou lesões sofridas enquanto uma criança foi supervisionada de forma inadequada. A identificação de sinais físicos é complicada, pois as crianças podem fazer grandes esforços para esconder as lesões, muitas vezes porque têm vergonha ou constrangimento, ou porque o seu agressor ameaçou com mais violência ou trauma se elas “contarem”. Também é muito difícil para qualquer pessoa sem formação médica categorizar as lesões em acidentais ou deliberadas com algum grau de certeza. Por estas razões, é vital que o pessoal também esteja ciente da gama de indicadores comportamentais de abuso e comunique quaisquer preocupações ao Líder Designado de Salvaguarda.

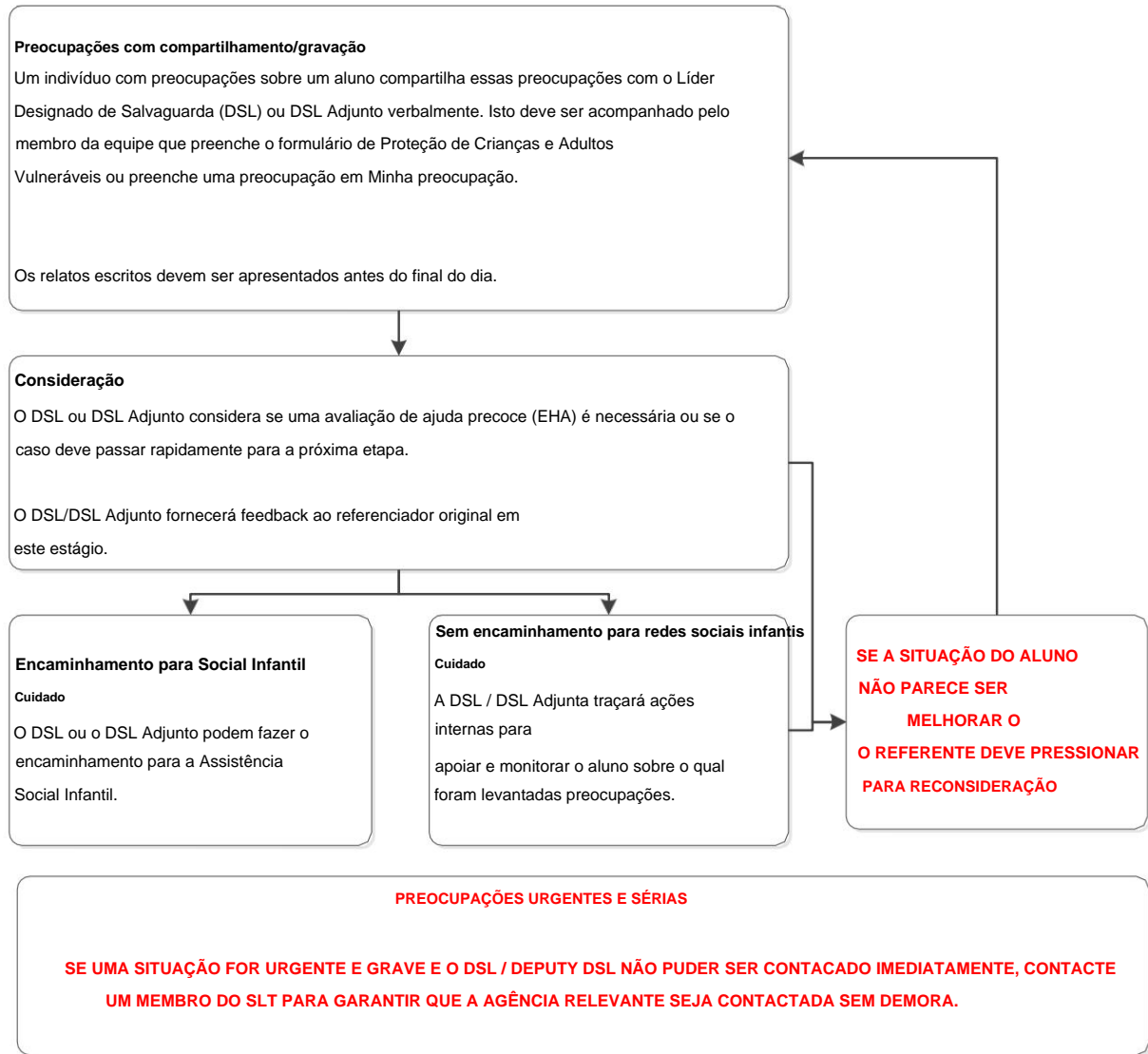
É responsabilidade da equipe relatar suas preocupações. Não é sua responsabilidade investigar ou decidir se uma criança foi abusada.

Uma criança que está sendo abusada, negligenciada ou explorada pode:

- tiver hematomas, sangramento, queimaduras, fraturas ou outros ferimentos
- mostrar sinais de dor ou desconforto
- mantenha braços e pernas cobertos, mesmo em clima quente
- estar preocupado em mudar para educação física ou natação
- parecer desleixado e descuidado
- mudar seus hábitos alimentares
- tem dificuldade em fazer ou manter amizades
- parecer com medo
- ser imprudente em relação à segurança própria ou de terceiros
- auto-mutilação
- faltar frequentemente à escola, chegar atrasado ou sair da escola durante parte do dia
- mostrar sinais de não querer ir para casa
- exibir uma mudança de comportamento – de quieto para agressivo, ou despreocupado para retirado
- desafiar a autoridade
- tornar-se desinteressado em seus trabalhos escolares
- estar constantemente cansado ou preocupado
- tenha cuidado com o contato físico
- estar envolvido ou ter conhecimento especial sobre drogas ou álcool
- exibir conhecimento ou comportamento sexual além do normalmente esperado para sua idade
- adquirir presentes como dinheiro ou um telemóvel de novos “amigos”.

Os indicadores individuais raramente fornecerão, isoladamente, provas conclusivas de abuso. Eles devem ser vistos como parte de um quebra-cabeça, e cada pequena informação ajudará o DSL a decidir como proceder.

Apêndice Dois – Fluxograma de Preocupações



Apêndice Três - Caminho de Ajuda Antecipada (Lincolnshire)

